

CARTA ABERTA DA MAGISTRATURA DE CARREIRA AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO STF E DO CNJ

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Em 12 de junho de 1987, diante do Portão de Brandemburgo, o mundo ouviu um apelo histórico que ecoa até os dias de hoje: "*Derrube este muro!*". Aquela barreira de concreto não dividia apenas uma cidade; separava seres humanos que compartilhavam a mesma língua, a mesma história e a mesma identidade, mas que viviam sob realidades brutalmente desiguais.

Um lado carregava o peso da vigilância e das restrições; o outro desfrutava de prerrogativas inacessíveis.

Hoje, guardadas as devidas proporções históricas, a **magistratura de carreira** brasileira olha para Brasília e enxerga, com profunda indignação, a edificação de um **novo muro**.

Uma barreira invisível, mas implacável, que cindiu o Poder Judiciário em dois mundos distintos: o das **cúpulas** e o dos **juizes e juizas de carreira**.

Deveríamos ser um **Poder Uno**. Compartilhamos o mesmo texto constitucional, a mesma missão de pacificação social e o mesmo juramento de aplicar a lei. No entanto, o **muro** que se ergueu estabeleceu conceitos flagrantemente diferentes sobre o que significa **integridade e igualdade**:

- **Doutrina do duplo padrão de moralidade:** Enquanto os juizes de primeiro grau e os tribunais locais são submetidos ao microscópio rígido, injusto e implacável do CNJ, as instâncias superiores parecem blindadas por **barreiras de intangibilidade**.
- **A assimetria das investigações e da perda do cargo:** A magistratura de carreira responde rigorosamente por excessivas metas, prazos e condutas, sob o risco constante de severas sanções. **Na cúpula**, o conceito de responsabilidade parece diluir-se em privilégios, notícias diárias na imprensa, institutos cujas receitas não se submetem ao mesmo grau de publicidade, com eventos patrocinados por grandes grupos econômicos e financeiros.
- **O abismo dos direitos fundamentais:** Direitos que deveriam ser iguais e universais transformam-se em benesses de **acesso restrito** aos que habitam o topo da pirâmide institucional.
- **O financiamento privado e os conflitos de interesse:** Tornou-se rotina assistir a eventos suntuosos patrocinados por grandes grupos econômicos e financeiros, organizados por institutos privados ligados a membros das Cúpulas. Nesses palcos, julgados e julgadores confraternizam, mesmo com interesses bilionários tramitando nas próprias Cortes. Na base dos Magistrados, tais condutas seriam inequivocadamente e sumariamente punidas.
- **O escândalo dos contratos milionários:** Causa repulsa à magistratura de carreira ver parentes de membros das cúpulas recebendo honorários e valores milionários de partes investigadas, sem que isso resulte em impedimentos automáticos ou em reprimendas

Institucionais.

Muitos “*conselheiros*” e “*diplomatas*” da política institucional tentarão dizer a Vossa Excelência que “**os juízes já se acostumaram com esse muro**”. Dirão que o **silêncio da base** é sinônimo de conformismo.

Não é. O arrepio que corre pela magistratura de carreira é de revolta silenciosa e de vergonha institucional.

Quem está na trincheira do primeiro grau, lidando com a escassez de estrutura e com a cobrança por produtividade, não aceita e nunca vai se acostumar a ser tratado como o “**animal de carga**” do sistema, enquanto a cúpula atua sob regras próprias e pouco cristalinas.

Se o CNJ e o STF buscam a **verdadeira transparência, a modernização** do Judiciário e a recuperação da credibilidade pública da Justiça, o **ponto de partida** não pode ser a edição de novas metas sufocantes, novas imposições e ilusionismo que só resultam em execração pública da Magistratura de carreira. O ponto de início, deve ser o fim da hipocrisia institucional.

Diante do portal da Justiça brasileira, cada magistrado, do mais novo juiz substituto ao ministro mais antigo, deveria fazer parte da **mesma instituição republicana una**. Enquanto esse **muro de privilégios e blindagens** permanecer de pé, a unidade do Judiciário será uma farsa e a igualdade perante a lei, uma quimera, caminhando para uma zona de resultados inesperados.

Portanto, Senhor Presidente, em nome de milhares de magistrados de carreira que sustentam o peso deste país nas costas, pacificando a Sociedade nos mais diversos conflitos: **Olhe para a realidade da carreira. Que a Constituição seja honrada. Senhor Presidente, derrube este muro !**

Atenciosamente,

Diretoria Executiva

SINDMAGIS
Sindicato dos Magistrados do Brasil